

QUAL A ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO DE LONGA DURAÇÃO DA INSÓNIA COM BENZODIAZEPINAS E A DOENÇA DE ALZHEIMER?: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

TRIGO; Filipa Sofia Ribeiro¹, PINTO; Nuno Filipe Cardoso², PATTO; Maria da Assunção Morais e Cunha Vaz³

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, apresentando uma prevalência estimada em 50 milhões a nível mundial. A insónia é a perturbação do sono mais frequente, sendo que as benzodiazepinas constituem a classe farmacológica mais utilizada no tratamento de alterações do sono. Considerando a tendência crescente da prevalência de insónia, verificou-se, conseqüentemente, um aumento significativo do uso de hipnóticos. O tratamento crónico com benzodiazepinas associa-se ao desenvolvimento de declínio cognitivo. **Objetivo:** Avaliar o recurso a benzodiazepinas aquando da presença de insónia, bem como o tempo de duração do tratamento, e a sua associação ao desenvolvimento de demência, nomeadamente doença de Alzheimer. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura até agosto de 2021 através de pesquisa nas bases de dados MEDLINE e EMBASE usando uma combinação de diferentes termos relacionados com doença de Alzheimer, insónia e benzodiazepinas. A revisão foi elaborada de acordo com a metodologia PRISMA-P 2020. A doença de Alzheimer foi o principal *outcome* avaliado. **Resultados:** Identificaram-se dois estudos que enquadravam o objetivo da revisão após análise de 840 resumos. Os dois artigos eram estudos de coorte, nomeadamente um estudo retrospectivo e um estudo prospetivo. Os participantes tinham idade igual ou superior a 50 anos e o uso de benzodiazepinas foi superior a um mês. A amostra que realizou tratamento com benzodiazepinas incluía um maior número de pessoas do sexo feminino, apresentava um maior número de comorbilidades, bem como um menor nível socioeconómico e menor nível de escolaridade. Os dois estudos apresentaram resultados contraditórios. No primeiro estudo verificou-se a associação entre o uso de benzodiazepinas e a doença de Alzheimer. No segundo estudo esta relação não se verificou apesar de ter sido demonstrada uma associação significativa entre o uso de benzodiazepinas e o declínio cognitivo sem demência associada. **Conclusão:** Face ao número reduzido de estudos realizados neste contexto e atendendo à relevância desta temática, conclui-se que é necessária investigação futura de forma a compreender a relação estudada, através da realização de estudos com uma amostra mais abrangente e com um tempo de follow-up mais alargado. Área

¹ Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade da Beira Interior, a37438@fcsaude.ubi.pt

² Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade da Beira Interior, nuno.pinto@fcsaude.ubi.pt

³ Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade da Beira Interior, mariavazpato@fcsaude.ubi.pt

temática: Clínica médica Formato desejado de apresentação: resumo -
apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, Benzodiazepinas, Insónia